

# Cláudio Manuel da Costa – Soneto 1

Para cantar de amor tenros cuidados,  
Tomo entre vós, ó montes, o instrumento;  
Ouvi pois o meu fúnebre lamento;  
Se é, que de compaixão sois animados:

Já vós vistes, que aos ecos magoados  
Do trácio Orfeu parava o mesmo vento;  
Da lira de Anfião ao doce acento  
Se viram os rochedos abalados.

Bem sei, que de outros gênios o Destino,  
Para cingir de Apolo a verde rama,  
Lhes influiu na lira estro divino:

O canto, pois, que a minha voz derrama,  
Porque ao menos o entoa um peregrino,  
Se faz digno entre vós também de fama.

**Cláudio Manuel da Costa, Poemas Escolhidos**